

Nicole Gil

**FINALMENTE
COMPREENDO
O MEU CÃO**

info@almadoslivros.pt
www.almadoslivros.pt
facebook.com/almadoslivrospt
instagram.com/almadoslivros.pt

A presente edição segue a grafia do novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

© 2017

Direitos desta edição reservados
para Alma dos Livros

Título: *Finalmente Compreendo o Meu Cão*

Autora: Nicole Gil

Revisão: Domingas Cruz

Paginação: Miguel Antunes

Capa: Duarte Lázaro / Alma dos Livros

Imagem de capa: Shutterstock

Imagens do livro: Pixabay

(exceto fotos das páginas 82, 134, 158, 163,
165, 170 e 174, autoria de Nicole Gil,
e foto da página 204 gentilmente cedida
pelo Canil Vale Amorim)

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-99705-7-1

Depósito legal:

1.^a edição: abril de 2017

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções
devidamente previstas na lei.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	17
------------------	----

O CÃO – UM MEMBRO DA FAMÍLIA

Boas razões para termos um cão... ..	19
... e outras para talvez não termos.....	19
Ter um cão significa.....	20
Planeamento familiar.....	23
O cão e as crianças – companheiros de brincadeira?	23
Como cão e gato (e outros animais)	24
Ter mais que um cão	25
Participar na vida familiar – mais importante que a ração cara! ...	26
«O meu cão precisa de ser ensinado!» Educação para quê?.....	27
Existem muitas razões para ensinar o seu cão – escolha uma!.....	28
O dono «mas-ele-não-faz-mal!»	29

ASPETOS A CONSIDERAR ANTES DA ESCOLHA

Diferentes raças – diferentes necessidades: Entre sonho e realidade	31
As características de uma raça	32
«Cães de colo» – preconceitos e vantagens	33
Doenças hereditárias	34
Cães «perigosos» e «potencialmente perigosos»	34
O rafeiro ou SRD – um exemplar único!	35
Perceber as raças	37
Cães de caça	37
Cães de parar, Spaniels, Retrievers e outros levantadores de caça.....	38
Sabujos e galgos.....	39
Terriers, Schnauzers, Pinchers e Teckels	40
Cães de pastoreio	41
Cães de pastor.....	41

Condutores de gado e cães de quinta	42
Guardas de gado	43
Cães de tipo primitivo	44
Molossóides	45
Cães de companhia	45

OUTROS ASPETOS A CONSIDERAR

Cuidados com o pelo.....	47
Exercício Físico e Mental	47
Higiene	47
Peso e força.....	48
Temperamento.....	48
Durante os passeios.....	48
Em busca do novo membro da família.....	48
Que indivíduo escolher?	49
Entre machos e fêmeas	49
Cachorros, juvenis e cães adultos	51
Cachorros	51
Juvenis	52
Cães adultos.....	53
Cuidado com compras por impulso!	53
O cão «em segunda mão»	54
E porque não ir ao canil?.....	54
O cão «de boa família»	57
Um bom criador... ..	58
Informar-nos sobre a criação.....	59
«Cachorros prontos para sair!» – cuidado com comerciantes de cães!	60
A compra em lojas de animais.....	61
Que cão escolher?	61
O preço de uma boa preparação para a vida	62
Um cão de graça?.....	63

O DIA A DIA COM O MEU CÃO

O equipamento necessário.....	65
Comedouro e bebedouro	65

Camas e boxes.....	65
Trelas	66
Trelas curtas	66
Trelas longas.....	67
Coleiras	67
Os modelos de coleiras.....	68
Peitorais	68
Outros acessórios	69
Brinquedos	70
Vamos ter um cão!	71
Perigos em casa.....	71
O grande dia!	72
Facilitar a educação desde o início.....	72
A primeira noite.....	73
Fazer as necessidades fora de casa	74
A necessidade de se «esvaziar».....	74
O «problema dono».....	75
Como proceder	75
Se ele continua a «recusar-se».....	76
Fazer as necessidades ao comando.....	77
Ficar sozinho em casa – sem problema!	77
A dificuldade em ficar sozinho.....	78
O que o cão deve aprender	78
O cão treina o seu dono.....	79
O segredo está nos passos pequenos.....	79
Evitar estragos	80
Mais vale prevenir que remediar	81
Para que não defenda a comida.....	81
Para que não defenda objetos	82
Devo deixá-lo subir para os sofás/a cama, saltar às pessoas, pedir à mesa?	82
Ensiná-lo a «ir para a cama»	83
Deixar-se tocar.....	84
Porque salta o meu cão ao cumprimentar pessoas?.....	85
Ensiná-lo a não saltar às pessoas	85
Cães entre si	87

A importância do contacto social	87
«Eles resolvem tudo entre si, jamais devemos interferir.»	87
«É melhor ele não estar com outros cães, não vá tornar-se agressivo!»	87
Agressivo porque está à trela?	88
«O meu cão tem medo / é agressivo»	88
Cães «demasiado simpáticos»	89
Antes de pensarmos em criar.....	89
O meu companheiro de viagens	90
O carro	90
Formas de viajar	91
Outras medidas de segurança.....	91
Enjoo	93
O cão nos transportes públicos.....	93
Férias sem cão? Que seca!.....	93
O cão que vai de férias... ..	94
Planear as férias	94
Para onde ir?.....	94
Viagens para o estrangeiro	95
O alojamento.....	95
A bagagem do cão	95
Como chegar ao local de férias	96
De carro.....	96
De comboio.....	96
De avião	97
Condições e preparação	97
Quando o cão não pode acompanhar-nos	98
Onde deixá-lo?	98
Com a família ou amigos	98
No canil	99
Hotéis para cães.....	99
Uma boa alternativa	100

COMO COMPREENDER O MEU CÃO?

ENTRE O MITO E A REALIDADE

«Ele é obediente... mas às vezes faz o que quer!»	101
---	-----

Com que idade começar	101
Vale a pena?.....	102
As nossas exigências perante o cão.....	103
«Ele hoje não está para lá virado»	103
«Mas ele em casa obedece... e cá fora faço estas figuras tristes!»...	104
Obedecer sem mas nem meio mas – a generalização	105
«O meu cão só obedece quando tenho comida na mão!».....	107
«Ele está a querer dominar-me e a tentar ser o chefe de matilha!» .	108
«Ele não me presta atenção...»	109
É tudo uma questão de nos organizarmos	110
«Ele quer agradar ao dono».....	111
O cão «mal-agradecido»	111
Quando há várias coisas interessantes ao mesmo tempo	111
Problemas de comportamento?	112
Somos diferentes – comportamento inato/ /adquirido	113
Obter a recompensa e contornar o castigo	113
«Ele sabe muito bem que fez mal!».....	114

TREINO E COMUNICAÇÃO: BEM-VINDOS AO SÉCULO XXI!

Treino por reforço positivo – mariquices modernas?.....	117
O que se quer transmitir ao cão, frases-chave	117
Como o cão vê o treino de obediência.....	118
E se treinássemos um golfinho?.....	118
Quanto castigo é necessário?	119
O que significa castigar?	119
Como funciona o castigo.....	120
Efeitos secundários.....	121
Alternativas ao castigo.....	122
Castigo em vez de recompensa	123
Como aplicar um castigo para que tenha o efeito propositado? ..	123
Recompensa = biscoito?	123
A recompensa tem de ser algo especial	125
«Muito beeeem!» – a recompensa verbal	125
Quando recompensar?	126
Vem?... Não vem?... Deixar o cão na expetativa	126

Clicker Training Utilizar a criatividade do cão!	128
Como funciona?	128
Vantagens do uso do Clicker	128

10 AJUDAS PRECIOSAS PARA TERMOS SUCESSO

Sermos o centro do mundo para o nosso cão	131
Ensinar um cão – entre tentar e desistir	131
«Posso ser eu a ensiná-lo?»	131
1.º – A chave do sucesso: pensar como um cão!	133
2.º – Devagar se vai ao longe!	133
As vantagens do «treino passo a passo»	135
Às vezes temos de voltar a trás	135
3.º – Ter um objetivo	136
4.º – Ser objetivo – não levar tudo a peito	136
5.º – Agir e reagir	137
6.º – Utilizar recompensas eficazmente	138
7.º – «Fiz bem ou não?!»	139
8.º – Sessões curtas e eficientes	139
9.º – Neste exato momento	139
10.º – Observar e compreender o comportamento canino	140

ALGUNS ASPETOS SOBRE O COMPORTAMENTO CANINO

Socialização – a preparação para a vida	143
Porque é a socialização tão importante?	143
A nossa tarefa como donos	144
A capacidade de se adaptar	144
A agressividade e o medo	145
«Mas o meu cão não morde!» – podemos ter essa certeza?	146
Qual o plano que o meu cão irá usar primeiro: ameaçar ou fugir? ..	147
Importante: a força da mordedura	147
O cão medroso	148
A agressividade por medo	149
A agressividade com causas orgânicas	150
O «espaço pessoal» ou «distância social»	150
O que provoca a agressividade?	151

Antes do ataque.....	151
O que podemos fazer para evitar a agressividade?	152

EXERCÍCIOS BÁSICOS – VAMOS COMEÇAR!

Dicas gerais para ensinarmos exercícios	153
«Fica... fica aí... fiicaaa!».....	153
Gestos	154
E se ele se sentar ao «deita»?.....	154
O hábito de pressionar e puxar.....	155
Obedecer à distância	155
«Ele senta-se mas levanta-se logo!»	156
Entre a ração e o chouriço...	156
Com sistema – maiores progressos	157
«Aqui!» – «Anda cá!» – «Ao dono» – «Vem cá»	158
Que comandos escolher?	158
Antes de começarmos	159
Os exercícios.....	160
«Olha!»	160
«Senta!»	160
[Senta] – Fase I.....	161
[Senta] – Fase II.....	161
[Senta] – Fase III	162
«Deita!»	162
[Deita] – Fase I.....	163
[Deita] – Fase II	164
[Deita] – Fase III	164
«Fica!»	165
[Fica] – Fase I.....	166
[Fica] – Fase II.....	167
[Fica] – Fase III	167
[Fica] – Fase IV	168
«De pé!»	169
{De pé} – Fase I	170
{De pé} – Fase II.....	171
{De pé} – Fase III	171
«Larga»– a troca de objetos.....	172

Para quê este exercício?.....	172
Porque guarda o meu cão guarda objetos?	172
A solução.....	172
Objetivo deste exercício.....	173
A chamada – um seguro de vida!	174
Cães que vêm e cães que não vêm – e aqueles cujos donos gostariam que viessem.....	174
A chamada – dois pontos de vista	175
Cães jovens	176
Incentivos	176
Algumas dicas gerais	177
{Aqui} – Fase I	178
{Aqui} – Fase II.....	179
{Aqui} – Fase III.....	180
{Aqui} – Fase IV.....	181
Andar à trela sem puxar	182
O que queremos alcançar?.....	183
Puxar pela trela – um grande problema com uma origem tão simples.....	183
O «semáforo»	184
O uso de acessórios: Halti, coleiras estranguladoras, etc.....	184
O método número um: estrangular o cão	185
{Junto} – Fase I	185
{Junto} – Fase II	186
{Junto} – Fase III.....	187
Os cães querem divertir-se!	187
A «vida de cão» do cão moderno.....	187
Tédio, um problema	188
Na luta contra o desemprego canino!	188
Outras boas razões para nos tornarmos mais ativos	189
Os passeios diários – não chega ir dar uma volta ao prédio	190
Brincar (com o cão) – uma perda de tempo?	190
Que tipo de brincadeira para quem?.....	191
Regras do jogo.....	191
Jogos de caça	191
Esconder e procurar	192

Trazer – «Busca»	192
Truques	193
Antes de iniciarmos atividades desportivas.....	193
As modalidades de desporto canino.....	193
«Agility is fun!».....	193
Agility para quem?.....	194
Obstáculos, classes e regras	195
Onde treinar?	196
Flyball – a bola voadora	197
Quem pode praticar Flyball?.....	197
Flyball em Portugal.....	198
Obedience – «a alta escola» da obediência.....	198
Obedience = Obediência?.....	198
Todos podem participar	200
As provas.....	200
Disc Dogging – jogar Frisbee com o cão	201
Dog Dance: Heelwork to Music e Canine Freestyle.....	201
Jogging e andar de bicicleta.....	202
Para especialistas	203
Pastoreio.....	203
Mushing.....	203
Coursing e corridas de galgos.....	203
Cães de água.....	204
Pistagem	204
Outras modalidades	204
Entre puro divertimento e competição	205
Bibliografia	207
Agradecimentos.....	207

INTRODUÇÃO

Os analfabetos do século XXI não serão os que não souberem ler nem escrever, mas sim os que não souberem aprender, desaprender e reaprender.

Alvin Toffler

Este livro pretende apoiar tanto aqueles que estiverem a pensar em enriquecer o seu dia a dia com um companheiro canino como também aqueles que já partilham a sua vida com um cão. Iremos falar sobre a escolha do futuro membro da família, sobre o dia a dia com ele, sobre as várias raças, assim como sobre o comportamento canino. O tema central deste livro é, no entanto, a educação dos nossos amigos de quatro patas.

Tal como uma boa formação escolar é, hoje em dia, uma base indispensável para a futura vida dos nossos filhos, uma sólida educação do nosso cão torna-se também essencial e obrigatória para qualquer dono responsável. Sem ela, os cães não terão a liberdade de que precisam e à qual têm direito.

Um cão sem educação passa a vida preso a uma trela ou é solto, sempre na esperança de que não se envolva ou não seja envolvido nalgum sarilho. Infelizmente, a realidade é, demasiadas vezes, esta. Mas é também uma realidade que ainda hoje no nosso país existe falta de informação sobre o treino de cães, a qual se reflete não apenas no reduzido número de publicações especializadas nesse tema.

Chegou a altura de revermos alguns aspetos do treino de cães na canicultura portuguesa. Não são apenas os cães grandes, cães «a sério», que necessitam de uma boa educação. Educação não é sinónimo de «ser chefe de matilha» (embora essa ideia seja a que mais tenazmente parece querer permanecer nas cabeças de muitos donos de cães) e de puxar o cão à trela de um lado para o outro. Educação não é, não deve ser, sinónimo de punição – mas sim de divertimento! E, por fim, não é só quando temos um problema com o nosso cão

que devemos pensar em educá-lo. O treino de cães deveria deixar de ser visto como algo com que temos de nos preocupar para, de alguma forma, conseguirmos controlar o nosso cão, mas em vez disso como uma tarefa que pode ser realmente divertida e que irá fortalecer a nossa relação com ele de uma forma difícil de descrever para quem não tiver vivido por si próprio esta experiência.

Torna-se ainda mais visível, ao olharmos para outros países europeus ou para o outro lado do oceano, que ainda existem alguns aspectos da nossa canicultura que necessitam de ser revistos e otimizados para o bem dos nossos amigos, os cães. Mas também veremos que existem inúmeras áreas a serem descobertas, tais como uma grande diversidade de modalidades de desporto canino, que prometem vir a ser atividades de lazer para os muitos donos de cães que gostariam de passar mais tempo com os seus companheiros.

Este livro, naturalmente, só pode tratar de uma parte realmente muito pequena da grande área que constitui o comportamento e o ensino de cães. Não é por acaso que em muitos países existem centenas(!) de livros, na sua maioria profundamente especializados, sobre estes temas. Espero, por isso, que este livro desperte em si o interesse em saber mais sobre o comportamento e o treino do seu cão e, de uma maneira geral, sobre esta vasta área tão fascinante que guarda tanto por descobrir.

Divirta-se a ler o livro! E não hesite em tomar os apontamentos que achar necessários. Marque as partes que achar mais importante. E sinta-se à vontade para me contactar caso tenha alguma sugestão em relação ao livro.

*A nossa cabeça é redonda para que os pensamentos
possam mudar de direção.*

Francis Picabia

Nicole Gil
ngil.livro@gmail.com

O CÃO – UM MEMBRO DA FAMÍLIA

BOAS RAZÕES PARA TERMOS UM CÃO...

Vivermos numa relação saudável com um cão é sinónimo de uma **melhor qualidade de vida**. Entramos mais facilmente em **contacto** com outras pessoas se tivermos um cão connosco. O cão faz-nos bem, faz-nos sorrir, e não só quando estamos tristes. Há sempre alguém que fica contente por chegarmos finalmente a casa. Mesmo o exemplar mais pequeno transmite-nos **segurança** por ladrar a qualquer barulho fora do habitual, tanto dentro de casa como à noite na rua. E, para além disso, estão provados cientificamente os **efeitos positivos** que os cães têm na nossa **saúde** (como, por exemplo, o baixar da tensão). A mais visível contribuição para a nossa e a sua própria saúde: obriga-nos a fazer exercício físico de que tanto necessita (e nós também!).

... E OUTRAS PARA TALVEZ NÃO TERMOS

Deixaremos de ter a casa e a roupa sempre impecavelmente limpas. Quase todos os cães **perdem** pelo durante o ano inteiro e nem sempre é possível evitar que tragam uma certa **sujidade** ao entrarem em casa. Alguns cães não perdem uma única oportunidade de chapinhar numa poça, de se esfregar na lama ou de escavar buracos na terra. E, para quem pensa em dar-lhe banho uma vez por semana, o uso frequente de champô danifica a pele. **Os cães não conhecem mau tempo**. Eles querem e têm de sair de casa, independentemente de estar um lindo dia de verão ou de não parar de chover lá fora. Outra questão a ser esclarecida antecipadamente: alguém na família sofre de **alergia ao pelo de cães**?

O cão exige de nós uma **disponibilidade** constante. Se não nos pudermos dedicar totalmente a ele, e isto durante toda a sua vida (10 anos ou ainda mais), se não tivermos o **tempo**



Com um cão, as crianças podem vir a desenvolver um sentido de responsabilidade.

necessário, é mais sensato guardarmos o sonho de ter um cão até mais tarde. Se preferirmos o sofá a um bom passeio, podemos pensar num gato – não num cão! Os cães são **animais ativos** que gostariam de fazer muito mais exercício que muitos dos seus donos.

Iremos ter **uma «criança» em casa que tem de ser educada**, o que demorará vários meses e

necessitará de muita paciência e consequências. A educação do nosso futuro cão exige que nos interessemos minimamente pelo assunto. À medida que nós próprios formos aprendendo a compreender melhor o nosso cão e ganhando experiência, seremos capazes de o educar mais facilmente. De certa forma, pode dizer-se que: **1 ano de trabalho intensivo = 10 anos com um cão que quase não dá trabalho!**

TER UM CÃO SIGNIFICA...

Ter um cão não é apenas ter mais alguém lá em casa que temos de alimentar todos os dias e levá-lo algumas vezes à rua porque, infelizmente, não sabe usar a casa de banho. Os cães adaptam-se exceccionalmente bem à nossa forma de viver, mas também somos nós que temos de nos **adaptar ao cão**.

Temos **tempo** suficiente todos os dias para nos ocuparmos dele e não só aos fins de semana «para compensar»? Sendo um animal fortemente ligado à sua família, nenhum cão deve ter de ficar sozinho mais que algumas horas. Temos tempo **para os passeios**, para o **ensino e para brincar**? Para a **alimentação, o tratamento do pelo**, que em certas raças pode demorar bastante mais que uma hora!, as **idas ao veterinário**, etc.?

Temos o **espaço** necessário? O que conta não é o espaço na própria habitação (dentro de casa, a maioria dos cães não se põe a fazer maratonas da cozinha para a sala), mas sim o **exercício** que o cão faz e, mais uma vez, uma questão do **tempo** que temos e do **local onde vivemos**. O Setter do apartamento do quinto andar que sai à rua quatro vezes ao dia por meia hora para correr à vontade é bastante mais feliz que o Cocker que passa a vida no jardim da moradia. Se tivermos um jardim ou um terraço grande, ótimo – mas os cães **precisam de sair de casa não só para fazerem as suas necessidades** como, sobretudo, para poderem investigar diariamente os cheiros novos deixados pelos seus congêneres e interagirem com eles. O jardim rapidamente se torna desinteressante. Há quem tenha o seu cão num canil – ou mesmo na varanda! Ambos não satisfazem a sua necessidade de vida em grupo, são contra a sua natureza. Uma possível exceção será uma matilha de cães de trenó, que não só por razões de espaço vive melhor fora de casa.

Se morarmos num elevado andar de um prédio **sem elevador**, teremos de considerar que certos cães não devem subir muitos degraus, pertencendo a esta categoria cães com displasia da anca ou com pernas curtas e dorsos compridos, assim como cães idosos e cachorros. Como poderemos transportar o cão, caso, por razões de saúde (temporárias), ele não possa **subir escadas**?

O cão adulto caberá dentro do nosso carro?

Ter um cão significa um aumento das despesas mensais ao longo do seu tempo de vida:

- ✓ Alimentação (gastos mais ou menos altos conforme o porte do cão).
- ✓ Desparasitação interna e externa com uma certa regularidade (os produtos mais baratos não trazem geralmente os melhores resultados).



Visitas inesperadas ao veterinário significam despesas adicionais.

- ✓ Vacinas anuais (uma vez por ano, com exceção de cachorros que necessitam de várias doses).
- ✓ Visitas inesperadas ao veterinário significam despesas adicionais. **Pensar que «nada lhe acontecerá»** é provavelmente ingénuo.
- ✓ Aplicação de um chip (pelo veterinário) para uma melhor identificação (e obrigatório por lei).
- ✓ Talvez um dia seja necessária uma castração.
- ✓ Aquisição do cão.
- ✓ Acessórios: cama, tigelas para comida e água, peitoral/coleira, trela, brinquedos, escovas, etc.
- ✓ Recompensas, biscoitos, ossos para roer.
- ✓ Seguro de responsabilidade civil para cães, aconselhável (e obrigatório por lei para donos de chamados «cães potencialmente perigosos»).
- ✓ Eventuais visitas necessárias e regulares a um cabeleireiro canino (no caso, por exemplo, de Terriers), caso o dono não saiba ou não queira fazer esse procedimento em casa.
- ✓ Registo na junta de freguesia e pagamento anual da taxa de licenciamento do cão.
- ✓ Eventual estadia num hotel de cães, que acaba por não ser propriamente barata, caso não nos seja possível levar o cão de férias e não haja outra possibilidade de o alorjar.

Podemos levá-lo connosco nas férias?

Precisamos de um local onde o nosso amigo de quatro patas também seja bem-vindo e de nos informar sobre as condições de alojamento para o cão. Se isto não for possível, conhecemos alguém (ou um hotel para cães) que fique com ele enquanto nos ausentamos?

Que planos temos para o **futuro**, para os próximos 10 anos, mais ou menos, pois é esta a média de vida de um cão? Muita coisa se pode alterar neste período de tempo. Por exemplo, o cão que foi adquirido por desejo de um dos filhos. Um dia, ele ou ela sairá

de casa; poderá então levar o cão consigo? Querirão os pais ficar com ele? Uma mudança para um apartamento mais pequeno, ou quem sabe para o estrangeiro, um novo emprego..., enfim, quaisquer mudanças maiores que possam vir a ser planeadas devem ser consideradas.

PLANEAMENTO FAMILIAR

Existem determinados critérios mínimos que têm de ser cumpridos para que possamos proporcionar ao futuro membro da nossa família tudo o que ele precisa para ter uma «vida de cão». O importante é todos os membros da família concordarem com a aquisição de um cão.

O CÃO E AS CRIANÇAS – COMPANHEIROS DE BRINCADEIRA?

Embora, por vezes, seja difícil acreditar, é um mito perigoso que os cães, por natureza, «gostam de crianças». De facto, existem bonitas amizades entre cães e crianças. No entanto, há que tomar certas **medidas de precaução**.

Devemos ter um cão **bem socializado com** crianças. Se não tivermos a certeza se o cão teve essa socialização, há que descobri-lo, mantendo sempre a segurança necessária. Embora deva ser dito que não existe nenhuma garantia de que um dia não possa acontecer algo de inesperado. Isto porque o perigo muitas vezes vem da parte da criança, é ela que provoca – obviamente sem querer – o acidente. Crianças pequenas mostram comportamentos parecidos aos de uma presa agitada, porque se mexem muito, caem e gritam. Jamais podemos permitir a uma criança puxar as orelhas ou a cauda do cão ou maltratá-lo. A regra mais importante é: deve haver **sempre** a presença de um adulto quando cão e criança estão juntos. A zona de refeição do cão, tal como a sua cama, são absolutamente tabus para a criança. Para além disso, não deve haver nenhuma aproximação a um cão desconhecido sem perguntar primeiro ao dono. E nunca devemos deixar uma criança ir passear um cão sem ser acompanhada por uma pessoa adulta. Mesmo que ela seja capaz

de segurar bem o cão, este poderá, por exemplo, ser alvo de um cão agressivo, o que já para nós é uma situação precária, quanto mais para uma criança.

Todos estes cuidados devem ser tomados independentemente do quão dócil o cão seja e até a criança ter a maturidade necessária para perceber ela própria como o seu comportamento pode influenciar o comportamento do cão.

COMO CÃO E GATO (E OUTROS ANIMAIS)

Existem lindas amizades entre cães e animais de outras espécies, o que vem desmentir o mito de que estes animais «não se dão bem por natureza». Para que possam conviver juntos pacificamente há que fazer algo por isso:

- ✓ Quanto mais jovens forem os dois animais, mais fácil será habituá-los um ao outro (aproveitar a fase de socialização!);
- ✓ Quanto mais **experiências positivas** o cão tiver feito ao caçar (por exemplo) gatos, mais difícil se tornará habituá-lo ao gato que queremos trazer para casa;
- ✓ Não é raro o cão gostar do gato ou coelho, etc., que temos lá em casa e cá fora não hesitar em caçar, com toda a sua dedicação, os congéneres dos seus amigos domésticos. Muitas raças foram criadas especificamente para a caça a certos animais e, como tal, têm uma predileção por **caçar só determinadas presas**. Enquanto estes cães, por vezes, não ligam muito às restantes potenciais presas, outros caçam tudo o que lhes aparece à frente;
- ✓ Durante os primeiros encontros, mantemos o cão à trela e damos a ambos os animais a oportunidade de se refugiarem (quem tem medo e não tem por onde fugir, avança);
- ✓ Há que **permitir a cada animal ter o seu espaço individual** e ter em atenção que este seja respeitado pelos restantes animais. Não só o cão não deve incomodar o

gato, como também este não deve poder ter o direito de aborrecer constantemente o cão;

- ✓ Se a habituação do cão aos canários ou ao porquinho-da-índia simplesmente não funcionar, não nos resta senão **excluir** o cão por algum tempo da divisão da casa em que soltamos diariamente as pequenas «presas».

TER MAIS QUE UM CÃO

Sortudos aqueles que partilham a sua vida com mais que um cão. Contudo, isso significa também que dois cães comem mais que um e que os **gastos** para comida, veterinário, etc., passam a ser o **dobro**. Teremos também o **dobro do** pelo espalhado pela casa e, caso a pelagem necessite de um tratamento mais demorado, precisaremos do respetivo **tempo**. De resto, não é possível dizer-se que dois cães dão o dobro do trabalho. Depende sempre do indivíduo, do seu temperamento e educação.

O importante é que os cães se deem bem um com o outro. A certos cães não lhes fazemos nenhum favor arranjando-lhes companhia. Eles simplesmente sentem-se apertados com mais um cão lá em casa e isso pode ter vários motivos. Partindo do princípio que esse não é o caso, não existe nenhuma fórmula que indique a melhor **combinação de cães**. Há quem viva com dois machos ou com duas fêmeas. No caso de um cão e uma cadela, um deles deverá estar castrado (o mais indicado será o macho). Geralmente, quanto mais **diferenças** houver entre ambos os cães (sexo, tamanho, idade), menor a tendência para haver complicações. Muitas vezes, dão-se bem entre irmãos ou mãe e filho/filha. Mas lá está, nem sempre e não é possível dar conselhos gerais.

Se pensarmos em trazer outro cão para fazer companhia àquele que já temos em casa, será melhor que eles se **conheçam primeiro em território neutro**, ou seja, não no local em que um deles habita. Desta forma evitamos comportamento territorial. Atenção: nem todos os cães toleram outros cães no seu território (na sua casa) mesmo que fora dele não mostrem sinais de agressividade. Outros não se dão bem com cachorros e, nesse caso, só poderemos optar

por um cão adulto. **É um mito perigoso que cães adultos «não fazem mal» a cachorros!** Esta regra apenas se aplica a cachorros da matilha a que o cão pertence.



Por vezes podemos levar o cão para o trabalho se ele não incomodar ninguém.

De qualquer forma, é muito importante mostrarmos ao primeiro cão que lá por passar a haver mais outro, isso não significa que receberá menos mimos e atenção do dono do que até então. Assim, muito provavelmente, provocariamos rivalidades e problemas desnecessários entre os dois animais. Por fim, mas não menos importante: antes de pensarmos em adquirir um segundo ou mesmo um terceiro cão, os cães que já vivem connosco devem ter uma **boa educação e ligação a nós**, caso contrário, a ligação com o cão novo poderá vir a ser maior do que com o próprio dono. Para além disso, se não conseguimos controlar um cão, quanto mais dois ou três!

PARTICIPAR NA VIDA FAMILIAR – MAIS IMPORTANTE QUE A RAÇÃO CARA!

Em diversos países da Europa, como por exemplo em Inglaterra, Escandinávia, Alemanha, e também nos EUA, o cão não é apenas «mais alguém que vive lá em casa», mas sim um **membro integral e ativo** da família em que vive. Os cães são animais de **matilha** (neste caso a família humana) e é o mais natural do mundo que esse mesmo grupo social esteja junto sempre que possível e que todos participem nas suas atividades. **É fundamental para o nosso cão participar ativamente na vida familiar!** Devemos **integrá-lo onde for possível**. No entanto, é igualmente importante ele saber ficar sozinho em casa, já que demasiada proximidade constante entre cão e dono também se torna num problema.

Para que este tipo de vida se possa tornar em algo agradável também para o dono – pois o objetivo não é andarmos com um cão a «puxar à

trela» porque fora de casa não nos liga e só pensa em ir correr e cheirar tudo – é elementar que ele tenha uma educação básica.

Imagine esta situação: pode levar o seu amigo quando for ao banco ou ao correio (porque ele não salta às pessoas), quando for jantar a um restaurante (ele fica deitado debaixo da mesa e ninguém dá por ele), em qualquer viagem que faça (no carro ou no comboio, será como se o cão nem lá estivesse porque vai sentado no seu lugar e só sai do carro quando o dono disser) e, para onde quer que vá, pode sempre levá-lo sem ter de se preocupar apenas em segurar bem na trela para que ele não fuja.

Não há nada mais agradável do que partilharmos as diferentes situações do dia a dia com o nosso companheiro de quatro patas! Basta olharmos para os países em que isto resulta há já muitos anos. Um cão bem ensinado pode viver situações que um cão mal ensinado, ou que nem sequer foi ensinado, nunca ou raramente chegará a conhecer. E, para além disso, com um cão bem-educado poderemos deixar mesmo a mais crítica das pessoas realmente pasmada com o comportamento do nosso companheiro de quatro patas.



Devemos ter atenção para que o nosso cão não perturbe ninguém em locais públicos.

«O MEU CÃO NÃO PRECISA DE SER ENSINADO!» EDUCAÇÃO PARA QUÊ?

O seu cão está constantemente a aprender algo, a cada minuto que passa, devido à sua curiosidade e ao facto de aprender rapidamente. Isto significa que, se não lhe ensinar nada, ele aprende aquilo que quiser, mas aprende! Porque não aproveitar e ensinar-lhe também algo de «útil»?

Mas, primeiro, antes de tudo, apague da sua cabeça a ideia de que ensinar um cão significa ter um «cão a sério», tipo Pastor Alemão ou Rottweiler, à trela com uma coleira a estrangulá-lo, marchando de um lado para o outro a dar ordens em altos berros como se estivesse no exército. Muitas pessoas ainda associam o

treino de cães à cena acima descrita e, por esse motivo, dispensam-se de educar os seus cães. A verdade é que não precisamos de estrangular o cão, nem gritar-lhe para nos fazermos entender. Marchar centenas de vezes em «junto» daqui para ali não é algo que façamos no dia a dia e, portanto, dispensável da forma que é muitas vezes praticada, a não ser que estejamos a pensar em seguir uma carreira em Obedience (obediência de competição). Educação é algo de muitíssima importância e **praticável com todos os cães. Não deve ser um privilégio de apenas algumas raças!**

Felizmente, cada vez mais donos percebem que faz parte da sua obrigação como responsáveis pelo bem-estar do seu cão, da mesma forma que lhe dão comida todos os dias, proporcionar-lhe uma educação básica que permita ao cão ter a **liberdade** que qualquer animal precisa e à qual tem direito. Ainda por mais, ela facilita imenso o dia a dia a ambos e, de facto, **nós próprios também teremos mais liberdade e menos preocupações.**

Outra boa notícia é que pelo facto de **o educarmos ele não perde as suas características que tanto apreciamos.** O objetivo não é travar o comportamento do cão mas sim canalizá-lo de forma a que possamos tirar o maior proveito dele e proporcionar-lhe a liberdade de que necessita.

EXISTEM MUITAS RAZÕES PARA ENSINAR O SEU CÃO – ESCOLHA UMA!

1. Proporcionar-lhe mais liberdade.
2. Evitar que ele aprenda coisas que não deve.
3. Ocupá-lo.
4. É divertido!
5. Fortalecer a relação entre cão e dono.
6. Contribuir para uma melhor imagem dos cães e dos donos em zonas públicas.
7. Aprendermos muito sobre o comportamento canino (e humano).

8. Desenvolver um entusiasmo que, quem sabe?, nos fará querer treinar mais cães.

O DONO «MAS-ELE-NÃO-FAZ-MAL!»

Alguns donos partem do princípio que «o meu cão não faz mal nenhum!». Mesmo assim, não é raro envolverem-se numa situação desagradável, já que **nunca se sabe como é que a pessoa ou o cão com que ele vai ter irá reagir**. Pode não ser uma criança que desata aos berros histericamente, mas a pessoa em causa pode mesmo assim ter um medo terrível de cães. Outras pessoas simplesmente não gostam de cães e não têm compreensão por eles lhes saltarem ou lhes virem pedir para brincar. E um cão que tenha medo ou que não se dê bem com outros da sua espécie tem o mesmo direito de passear fora de casa como o nosso simpático que «só quer brincar e não faz mal a ninguém». Há que respeitar isso.

Imagine que alguém lhe quer mostrar a sua coleção de aranhas de perto, deixando-as aproximarem-se de si e trepar por si acima, assegurando-lhe que elas não fazem mal nenhum. Quanto a si não sei, mas eu não gostaria nada que tal acontecesse, mesmo sabendo que os bichos me deixariam intacta. Assegurarmos à pessoa (com ou sem cão) que vemos ao longe de que o nosso cão não faz mal, geralmente não consola ninguém. Se ele fizesse algum «mal», provavelmente não andaria solto.

Quando temos um cão sociável, é difícil percebermos por que razão devemos evitar que ele vá ter com outro cão que esteja à trela ou prendê-lo porque outra pessoa ou outro cão tem medo do nosso. Mesmo que não consigamos entender esses motivos, pelo menos devemos respeitá-los, **certificando-nos antes de que não iremos perturbar ninguém**.

Podemos fazê-lo:

- ✓ Colocando-lhe a trela até termos a certeza de que não há problema em soltá-lo ou ensinando-lhe «aqui», «fica» ou «senta» à distância, que podem ser muito úteis não só nestas situações.

- ✓ Prendendo também o nosso se virmos que outro cão está à trela (ou chamá-lo, se de certeza ele vier), afinal existe sempre uma razão para o outro cão estar à trela (e nós, provavelmente, ainda não conhecemos essa razão).
- ✓ Não deixando o nosso cão perseguir outros animais;
- ✓ Lembrando-nos sempre de que os cães na via pública, por lei, têm de usar uma trela ou um açaimo (e ambos, no caso de cães chamados «potencialmente perigosos»).

Quando é possível entrar com cães em estabelecimentos, isso exige obviamente que eles se comportem de forma a não incomodar ninguém, não saltando às pessoas, nem levantando a perna seja onde for (escusado será dizer que as fezes em locais públicos são apanhadas pelo dono), nem ladrando ou fazendo barulho de outra forma.